

## AGROINDÚSTRIA FAMILIAR: CARACTERIZAÇÃO DE UNIDADES DO MUNICÍPIO DE GUARANIÇAÚ/PR

Valdir Serafim Jr.<sup>1</sup>  
Welinton Camargo Ferreira<sup>2</sup>  
Cristiano Goulart<sup>3</sup>  
Leonardo Balcewicz Jr.<sup>4</sup>  
Luciana Oliveira de Fariña<sup>5</sup>

SERAFIM Jr., V.; FERREIRA, W. C.; GOULART, C.; BALCEWICZ Jr., L.; FARIÑA, L. O. de. Agroindústria familiar: caracterização de unidades do município de Guaraniçaú/Pr. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 1, p. 147-171, jan./jun. 2020.

**RESUMO:** O presente estudo analisou as características sócio produtivas em unidades de agroindústrias familiares do município de Guaraniçaú – PR, identificando as principais características relacionadas a sua composição produtiva e tamanho de área, tamanho das famílias, ocupação da mão de obra e suas características sociais. Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva das informações extraídas do questionário estruturado, aplicado por meio de entrevistas durante visitas às propriedades rurais com atividade de agroindústria durante o mês de julho de 2018, investigando 28 unidades. Identificou-se que possuem em grande maioria estrutura administrativa familiar, são assistidas por alguma forma de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), basicamente utilizam mão de obra familiar, baixa representatividade de empreendimentos novos e estão instaladas em pequenas propriedades rurais. Encontrou-se predominância de dois a quatro membros residentes, não se podendo vincular a totalidade dos

---

DOI: 10.25110/receu.v21i1.7519

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pelo PPGDRS – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon.

<sup>2</sup>Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pelo PPGDRS – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon.

<sup>3</sup>Engenheiro Civil, Mestre em Ciências Ambientais, Aluno especial no PPGDRS – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon.

<sup>4</sup>Bacharel em Ciências Econômicas, Mestrando no PPGDRS – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon.

<sup>5</sup>Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa – Mg, Professora do PPGDRS – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon.

membros com mão de obra disponível, o que compromete a sucessão familiar. A mão de obra dos membros das unidades estudadas está relacionada à atividade da agroindústria e agricultura, constatando-se pluriatividade também pelas atividades urbanas encontradas nestas unidades. Sugere-se para futuros estudos uma análise sobre o tempo de vida destes empreendimentos e quais os fatores que contribuem para o seu maior ou menor tempo de funcionamento bem como a questão de sucessão familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção; Desenvolvimento; Empreendimentos.

### **FAMILY AGROINDUSTRY: CHARACTERIZATION OF UNITS IN THE CITY OF GUARANIÁÇU - PARANÁ**

**ABSTRACT:** This study analyzed the socio-productive characteristics in family agribusiness units in the city of Guaraniáçu in the state of Paraná, identifying the main characteristics related to their productive composition and area, family size, labor occupation, and social characteristics. The study was characterized as a descriptive research with information extracted from a structured questionnaire applied through interviews during visits to rural properties with agro-industrial activity during the month of July 2018, investigating a total of 28 units. It was identified that these units have a large family administrative structure, are assisted by some form of Technical Assistance and Rural Extension (ATER), use mainly family labor, with low representativeness of new enterprises, and are installed in small rural properties. There was a predominance of two to four resident members, and it is not possible to link all the family members with the available labor, which compromises family succession. The labor of the family members of the studied units is related to the activity of agroindustry and agriculture, with pluri-activity also being verified by the urban activities found in these units. An analysis of the lifespan of those companies and factors contributing to their greater or lesser operating time, as well as the issue of family succession are suggestions for further studies.

**KEYWORDS:** Production; Development; Enterprises.

### **AGROINDUSTRIA FAMILIAR: CARACTERIZACIÓN DE UNIDADES DEL MUNICIPIO DE GUARANIÁÇU-PR**

**RESUMEN:** El presente estudio analizó las características socio productivas en unidades de agroindustrias familiares en la ciudad de Guaraniáçu-PR, identificando las principales características relacionadas con su composición productiva y tamaño del área, tamaño de las familias, ocupación laboral y sus características sociales. Se caracterizó como una investigación descriptiva de

las informaciones extraídas del cuestionario estructurado, aplicado a través de entrevistas durante visitas a las propiedades rurales con actividad agroindustrial durante el mes de julio de 2018, investigando 28 unidades. Se identificó que tienen una gran mayoría estructura administrativa familiar, están asistidos por alguna forma de Asistencia Técnica y Extensión Rural (ATER), básicamente utilizan mano de obra familiar, poca representatividad de emprendimientos nuevos y están instalados en pequeñas propiedades rurales. Hubo un predominio de dos a cuatro miembros residentes, no pudiendo vincular a la totalidad de los miembros con mano de obra disponible, lo que compromete la sucesión familiar. La fuerza laboral de los miembros de las unidades estudiadas está relacionada a la actividad de la agroindustria y agricultura, constatándose pluriactividad también por las actividades urbanas que se encuentran en estas unidades. Se sugiere para futuros estudios un análisis de la vida útil de estas empresas y qué factores contribuyen a su mayor o menor tiempo de operación, así como a la cuestión de la sucesión familiar.

**PALABRAS CLAVE:** Producción; Desarrollo; Emprendimientos.

---

## 1 INTRODUÇÃO

As agroindústrias familiares apresentam alternativas para a manutenção do meio rural, favorecendo a permanência das famílias no campo, porém mantendo relação com o urbano, minimizando as consequências sociais negativas geradas por diversos outros fatores desfavoráveis encontrados nesse ambiente.

Essas agroindústrias apresentam dificuldades em diferenciar seus produtos, primeiramente pelo pouco uso de técnicas de marketing, pois não se relaciona os produtos à marcas específicas, em segundo lugar a organização destas unidades familiares concentra a totalidade da mão de obra nos processos produtivos, ficando a questão mercadológica e a identidade de seus produtos comprometidas.

O tema agroindústria familiar é objeto de vários estudos, os quais comprovam sua importância no desenvolvimento de pequenos municípios e na manutenção da qualidade de vida de sua população rural, portanto, a caracterização dessas unidades se apresenta como ferramenta de análise para ações governamentais (políticas públicas), para que possam ser pensadas, analisadas e operacionalizadas, produzindo efeitos reais no campo.

A partir destas considerações, delimitou-se o problema de pesquisa: Quais as características sócio produtivas das unidades de agroindústrias familiares do município de Guaraniáçu-PR?

Buscou-se identificar as principais características das unidades de agroindústrias familiares do município de Guaraniáçu-PR, relacionados a sua

composição produtiva e tamanho de área, tamanho das famílias, ocupação da mão de obra e suas características sociais.

A importância deste estudo, comprova-se pelo fornecimento de elementos sobre as unidades de agroindústria familiar que estão inseridas no processo de desenvolvimento dessa região, essas informações podem ser utilizadas por entidades governamentais na confecção de políticas públicas e desenvolvimento de ações que promovam de alguma forma o desenvolvimento rural local e regional.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 O espaço agrícola

As mudanças sofridas pelo rural brasileiro nas últimas décadas é tema de diversos estudos, onde considera-se que os crescentes avanços tecnológicos contribuem para a redução da necessidade de uso de mão de obra nas atividades agrícolas e agravamento de outros problemas que se relacionam entre si, como o empobrecimento e o êxodo rural.

Para Teixeira (2005) a modernização da agricultura brasileira teve início na década de 1950 pelo surgimento de meios de produção mais avançados, na década de 1960 o processo se concretizou, onde foram implantados no país setores industriais voltados à produção de insumos e equipamentos para a agricultura, pretendendo-se transpor o método da agricultura tradicional, baseada em técnicas rudimentares e com grande dependência de fatores naturais para uma agricultura mecanizada. Este processo de modernização não beneficiou de forma homogênea todos os produtos e produtores, por seguir os moldes do capitalismo, transformando a agricultura em atividade empresarial, fortalecendo as monoculturas e o mercado de consumo para indústrias de máquinas e insumos modernos.

Em relação à estrutura populacional, um dos fatores que contribuiu para a mudança entre o rural e o urbano foi a saída dos jovens, considerando que os atrativos para sua permanência no campo são menores que as oportunidades geradas no contexto urbano, seja pela renda, pela quantidade de atrativos e lazer, pelos acessos ao ensino, pela dificuldade e pela imagem negativa do trabalho agrícola, contribuindo para o envelhecimento e masculinização do meio rural (GODOY *et al.*, 2009).

Para Carneiro (2001) oportunidades geradas no contexto urbano ou o trabalho extra agrícola, executado por um ou vários membros dessas unidades, oferece obtenção de renda que pode ser um complemento para garantir a permanência dos mesmos no campo, não devendo ser encarado como uma falência da atividade agrícola, mas pode ser um novo tipo de forma de produção

familiar, diferente da chamada agricultura familiar, pois essa opção de trabalho permite que a família possa resistir a momentos de crise, sem precisar sair do meio rural, pois os laços familiares, às vezes, permitem que essas pessoas permaneçam no campo e acionem os demais membros quando há necessidade de mais pessoas em algumas fases do processo de produção, mesmo que a responsabilidade da produção seja de apenas um membro da família.

Sobre os processos migratórios para as cidades, estes foram na década de 1960 relacionados às pessoas na faixa etária de 40 anos, ficando cada vez mais jovens nas décadas seguintes, impulsionados pelo desejo de crescimento econômico; entre 1950 a 1980, os empregos industriais e construção civil atraíram os migrantes masculinos, sendo que as mulheres também eram empregadas em indústrias, porém tinham uma grande relação com empregos domésticos, os jovens, mais recentemente, têm buscado as cidades não necessariamente apenas por emprego, mas sim pelas possibilidades geradas em relação aos estudos que não encontram em seus locais de origem (FEIJÓ, 2010).

## 2.2 Agroindústrias familiares

A forma de organização da agricultura está relacionada ao modo de exploração e ao tamanho das propriedades rurais, não há como se falar em agroindústria familiar sem uma conceituação de agricultura familiar propriamente dita. Neste tipo de agricultura, a gerência da propriedade é feita pela própria família e o trabalho em sua maior parte também, podendo haver contratação de mão de obra esporadicamente, mantendo a atividade agrícola como a principal fonte de renda.

A Lei 11.326/06 estabeleceu diretrizes para a formulação da Política Nacional de Agricultura Familiar e define os empreendimentos familiares rurais:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006, Lei nº 11.326).

A gestão, propriedade, laços familiares e mão de obra estão relacionadas ao conceito de agricultura familiar conforme Abramovay (1997).

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas (ABRAMOVAY, 1997, p.3)

Para Flores (2002, p.347) “[...] fortalecer a agricultura familiar como expressão social, econômica e política, significa discutir o modelo de desenvolvimento do mundo rural, com todos os seus impactos sobre a área urbana”. Ainda de acordo com o autor, várias possibilidades podem ser exploradas pela agricultura familiar, “Os produtos tradicionais provenientes da agricultura familiar têm condições de ocupar maiores espaços no mercado local, nacional e internacional, beneficiando-se de valores que sejam agregados aos produtos, [...]” (FLORES, 2002, p.352).

A agroindústria familiar apresenta-se então como uma alternativa frente aos mercados tradicionais, permitindo ainda a criação/exploração de novos nichos, alavancando a possibilidade de melhorias nos ganhos e consequentemente nas condições de vida das famílias (WILKINSON, 2008).

A agroindústria é na agricultura familiar uma estratégia de desenvolvimento rural alternativo, produto de ações e práticas diárias das próprias famílias em busca de soluções para problemas por elas vivenciados. Os membros da família realizam praticamente todas as tarefas, desde a obtenção de matéria prima, processamento e elaboração dos produtos e acesso aos mercados, devendo estar sempre atentas às questões relacionadas às inovações, tecnologias e mercado (GAZOLLA; PELEGRINI, 2010).

Segundo Matei e Silva (2015), as agroindústrias familiares de pequeno porte possuem características diferentes de uma média ou grande empresa do setor agroalimentar; sua atividade é pautada na diversificação, multifuncionalidade e na verticalização dos processos produtivos, busca redução custos, estratégias para permanência no mercado garantindo a reprodução da sua estrutura familiar.

Competitivamente tem a vantagem de possuir o direito de propriedade sobre os principais recursos de entrada, necessários ao processo produtivo (terra, trabalho familiar e conhecimento).

Neste contexto, são assumidos pelos membros familiares a produção primária, representada pela matéria prima, após os processos de agro industrialização, e também as etapas de varejo para a disponibilização de sua produção ao consumidor final, geralmente por venda direta como característica desse tipo de empreendimento, porém em alguns casos é possível que as agroindústrias desenvolvam canais de comercialização diversificados (MATEI; SILVA, 2015).

Para Prezotto (2002), a agroindústria rural de pequeno porte é apresentada como uma das alternativas que pode reverter consequências sociais desfavoráveis no meio rural, considerando que este espaço não será composto somente de atividades agrícolas, apresentando pluriatividade, onde a pequena agroindústria, de característica familiar, pode impulsionar a geração, direta e indireta, de novos postos de trabalho e renda aos agricultores familiares, contribuindo para uma (re)inclusão social e econômica.

### **2.3 Estudos similares**

Na pesquisa de Matei e Silva (2016) pesquisaram na região da Serra Gaúcha, a relação dos agricultores familiares com o ambiente institucional, de maneira a favorecer e melhorar as práticas de agricultura pelo processo de agroindustrialização, utilizando-se de processos inovadores e de seus recursos disponíveis (terra, trabalho familiar e conhecimento), sendo que a interação destes agricultores com o ambiente institucional permitiu resgatar a sua autonomia e qualidade de vida, manutenção da família e dos filhos no meio rural, garantindo a produção de alimentos saudáveis e de qualidade por meio de novas formas de organização e de gestão, seja em termos de produção, no acesso aos mercados, recursos financeiros e/ou técnicos, inserindo-os em um sistema agroalimentar local.

Oliveira, Agostine e Wronski (2017) estudaram o Extremo Oeste Catarinense, região com laços estreitos com a agricultura familiar e a agroindústria, identificaram que a realidade dos pequenos agricultores nem sempre é fácil e lucrativa, a partir dessa concepção nasceram ideias relativas a pluriatividade na agricultura familiar, visando diversificar a atividade do agricultor, incentivar e proporcionar tecnologias e maior lucratividade, pela aplicabilidade da pluriatividade na realidade econômica regional, entendendo que papel poderiam ter as casas de apoio ao agricultor visando propiciar a venda de produtos agro familiares.

Passador, Rosa e Passador (2016) identificaram as dificuldades na

comercialização da produção agroindustrial em relação a mercado, recursos financeiros e regularização, no município de Londrina, no Paraná. Identificou-se que a matéria-prima das agroindústrias estudadas origina-se de produção própria, a importância da participação das mulheres nas agroindústrias, a idade avançada dos administradores, a inadequação das edificações agroindustriais, a simplicidade das máquinas e equipamentos e a tecnologia pouco sofisticada, bem como a estratégia de evitar empréstimos bancários e financiar seus empreendimentos com recursos próprios, tem sido ineficaz para atender as demandas de investimentos e que a informalidade limita a expansão para outros mercados, como as redes varejistas, que podem absorver grande parte da produção das pequenas agroindústrias.

Na pesquisa de Silveira-Martins e Vaz (2016) efetuou-se a correlação da orientação empreendedora com as capacidades dinâmicas: gerencial, mercadológica e ambidestra de agroindústrias do Rio Grande do Sul (RS). Identificou-se que as ações empreendedoras dos gestores possuem ligação com a busca pelo atendimento e antecipação das demandas dos clientes, além da criação de novos produtos/serviços em consonância com a melhoria dos já criados, de maneira constante e equilibrada, demonstrando uma característica peculiar das agroindústrias familiares, o conhecimento de seus clientes e a busca pela diferenciação com produtos que agregam valor, fortalecendo as relações entre o rural e o urbano.

Hahn *et al.* (2016) objetivaram em seu estudo, efetuar uma análise de mercado dos produtos da agroindústria familiar em Santo Ângelo – RS. Evidenciou-se a importância das agroindústrias familiares no processo de desenvolvimento rural, pois esta proporciona uma ampliação de renda e uma melhor qualidade de vida aos produtores, preservando a identidade cultural presente em cada produto agroalimentar. Os produtores consideram a dificuldade de comercialização, burocracia e preço como sendo as causas limitantes para outros produtores aderirem ao sistema de produção da agroindústria familiar, já os consumidores entrevistados reconhecem a qualidade dos alimentos produzidos pela agroindústria familiar e consideram os preços pagos como razoáveis, porém são pouco divulgados, necessitando de campanhas de marketing de divulgação.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, nela foram analisadas as características de unidades familiares por meio de informações extraídas de um questionário estruturado, aplicado por meio de entrevistas durante visitas às propriedades rurais com atividade de agroindústria, no município de Guaraniáçu,

estado do Paraná, durante o mês de julho de 2018.

Sob o contexto da pesquisa descritiva, Gil (2002) expõe que seu principal objetivo é relatar características de determinada população, amostra ou fenômeno, ou ainda estabelecer relações entre variáveis; utiliza-se técnicas padronizadas de coletas de dados como questionários e observação sistêmica.

O método de pesquisa é indutivo, considerando que as informações essenciais necessárias para o desenvolvimento do estudo encontram-se explícitas nos questionários aplicados durante as visitas, os quais foram analisados e interpretados para as respectivas conclusões. Para Gil (2008, p.10) o método indutivo [...] parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmados dessa realidade [...].

A pesquisa tem uma abordagem quantitativa, que para Fonseca (2002), está relacionada com a possibilidade de quantificação dos resultados, como se estes representassem um retrato real da população que é alvo da pesquisa, concentra-se na objetividade e é influenciada pelo positivismo, considerando que a compreensão da realidade somente poderá ser feita com a análise dos dados brutos.

### **3.2 Procedimentos de pesquisa**

Este estudo investigou 28 unidades de agroindústria familiar estabelecidas dentro do município de Guaraniaçu, estado do Paraná, sendo estas unidades compostas por agricultores familiares que participam em grande maioria da estrutura administrativa das agroindústrias instaladas em suas propriedades.

Para seu desenvolvimento, foi necessário contato com a Prefeitura Municipal e Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) para acompanhamento e acesso às propriedades rurais. As informações foram obtidas por meio de entrevistas com os proprietários e para uma melhor definição, os dados coletados foram separados em dois grupos, o primeiro grupo se definiu por uma visão macro, caracterizando-se as propriedades e agroindústrias, no segundo grupo, buscou-se identificar a individualidade dos componentes dessas unidades familiares e as características sociais desses agricultores e de seus familiares.

Os dados foram extraídos dos questionários e tabulados, em seguida, foram inseridos no *Microsoft Excel*, software de planilhamento eletrônico e gerenciamento estatístico para proceder suas análises quantitativas; já livros, artigos, leis serviram para o levantamento bibliográfico.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterização do município

O município de Guaraniaçu, situado na Região Oeste do Estado do Paraná, foi criado pela Lei Estadual nº 790 de 14/11/1951, desmembrado do Município de Laranjeiras do Sul, sendo instalado em 14/11/1952, conta com 66 anos de emancipação política. O nome GUARANIAÇU provém da combinação de elementos “GUARANI” de rio Guarani e “AÇU” de Rio Iguaçu, outra versão histórica é que o nome do município é originário da Língua Guarani, com a significação “INDIO GRANDE”, tendo em vista a existência de tribos indígenas na Região (PMG, 2018).

Teve início com a Fundação da Colônia Militar do Iguaçu, hoje Foz do Iguaçu, sendo que a partir do ano de 1917 acelerou-se o progresso da região pela construção da estrada ligando a cidade de Guarapuava à Foz do Iguaçu, dando origem aos primeiros povoados de Guaraniaçu: Rocinha em 1919, e Mato Queimado 1920, terras pertencentes à Família Virmond de Guarapuava, dando início à colonização. As características climáticas e qualidade do solo atraíram colonizadores, principalmente das regiões de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Por volta de 1925, Rocinha e Mato Queimado, destacavam-se graças aos trabalhos de seus moradores, em 1926 já havia estabelecimentos comerciais, sendo que em 1937 a primeira escola. A região foi palco de combates entre as tropas legais e revolucionárias que formavam a Célebre Coluna Prestes, no período de 1922/1925 na região de Mato Queimado Baixo, Rocinha, Belarmino e Medeiros, na época chamado Monte Medeiros, houve disputa pela sede municipal entre Rocinha e Mato Queimado, porém após decisão dos vereadores, a sede foi transferida para Planalto, localização atual da prefeitura municipal (PMG, 2018).

No município predominam a origem italiana, polonesa e cabocla, caracterizando-se a cultura europeia e Sul Brasileira, no folclore destaca-se o gaúcho, representado por festas de rodeio e comidas típicas. Em sua base produtiva, aproximadamente 3.000 produtores rurais e suas famílias exploram a atividade, sendo que 80% são pequenos produtores e praticam a policultura com culturas de feijão, milho, arroz, algodão, mandioca, 15% são médios produtores e 5% grandes produtores, voltados às culturas de trigo, soja, milho. Atualmente aproximadamente, 45 agroindústrias são voltadas para a agricultura familiar (PMG, 2018).

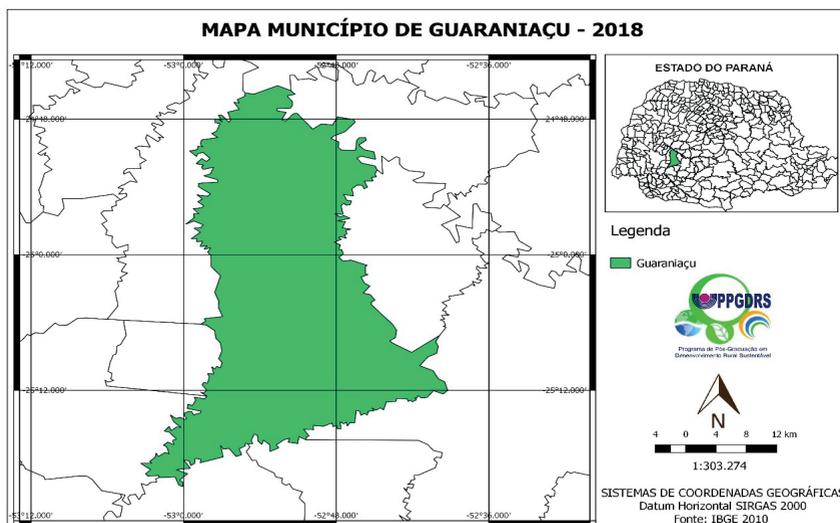
O município destaca-se também pela diversidade de explorações pecuárias representadas pela suinocultura, avicultura, bovinocultura de corte e leiteira e ovinocultura, além de viabilidade para implantação de turismo ecológico, religioso e gastronômico, devido a sua localização. É detentor de Selo de Município com Potencial Turístico emitido pelo Ministério da Indústria,

do Comércio e do Turismo e Embratur dentro do programa Nacional de Municipalização do Turismo (PMG, 2018).

O município de Guaraniáçu encontra-se na 31ª posição em tamanho de área entre os 299 municípios paranaenses, conforme a Figura 1, pode-se verificar sua localização geográfica entre o eixo de ligação Foz x Paranaguá, um dos mais importantes acessos do estado, seja para transporte de cargas, passageiros ou destinos turísticos ou internacionais, representado pela Rodovia BR-277, devendo este ponto ser analisado para a análise das potencialidades da região.

Segundo Nasser (2000), as potencialidades das regiões são orientadas para indicar capacidades de setores produtivos e vantagens de localização, esses eixos de desenvolvimento representam cortes espaciais que dão destaque a sub-regiões onde o conjunto de ações de desenvolvimento integrado permite a difusão desse dinamismo para outras regiões ou para o país.

Figura 1: Mapa do município de Guaraniáçu-PR



Fonte: Adaptado do Sistema de Coordenadas Geográficas (IBGE), (2018).

A Tabela 1 apresenta de maneira geral que 68,4% das pessoas são classificadas como brancas, 22,5% como pardas, 7,6% como pretas e 1,5% como amarelas, evidencia-se ainda as características raciais dos colonizadores da região, que foram predominantemente italianos e poloneses, seguido pela origem cabocla.

Tabela 1: Características territoriais e populacionais do município de Guaraniaçu-PR

TERRITÓRIO	Informação	Unidade	POPULAÇÃO OCUPADA	Frequência	%
Área territorial	1240,06	Km2	Agricultura e pecuária	3532	43,1%
Distância da capital	428	Km	Comércio	851	10,4%
<b>COR / RAÇA</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	Serviços domésticos	580	7,1%
Branca	9970	68,4%	Construção	457	5,6%
Preta	1115	7,6%	Indústrias	340	4,2%
Amarela	217	1,5%	Educação	378	4,6%
Parda	3280	22,5%	Administração pública	362	4,4%
<b>Total</b>	<b>14582</b>	<b>100%</b>	Transporte e armazenagem	262	3,2%
<b>POPULAÇÃO</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	Alojamento e alimentação	155	1,9%
Urbana	7804	53,5%	Saúde e serviços sociais	145	1,8%
Rural	6778	46,5%	Atividades de serviços	99	1,2%
<b>Total</b>	<b>14582</b>	<b>100%</b>	Atividades prof. Técnicas	87	1,1%
<b>POPULAÇÃO ECON ATIVA</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	Atividades administrativas	68	0,8%
População total = 14.582			Informação e comunicação	52	0,6%
Urbana - 52,9%	4130	50,4%	Atividades financeiras	46	0,6%
Rural - 59,9%	4062	49,6%	Água, esgoto e resíduos	42	0,5%
<b>Total</b>	<b>8192</b>	<b>100%</b>	Artes, cultura e esportes	29	0,4%
<b>POPULAÇÃO RURAL</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	Eletricidade e gás	16	0,2%
Masculina	3560	52,5%	Atividades imobiliárias	5	0,1%
Feminina	3218	47,5%	Atividades mal especificadas	686	8,4%
<b>Total</b>	<b>6778</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>8192</b>	<b>100%</b>

Fonte: Adaptado do Caderno Municipal (IPARDES), (2018).

A representação da população rural é considerável, representada por 46,5% da população total, em relação à população economicamente ativa, supera os índices urbanos, onde 52,9% da população urbana são ativas, enquanto a rural apresenta índice de 59,9%. A predominância na área rural é masculina, 52,5%, sendo que as mulheres representam 47,5%, quanto a população ocupada rural e urbana. Nota-se a grande concentração de ocupação na agricultura e pecuária, representando 43,1%, seguido pelo comércio com 10,4% e 7,1% em serviços domésticos.

Essas informações demonstram a importância da agricultura no município estudado, principalmente os pequenos produtores, representando 80% das unidades, segundo levantamento do município, estas unidades familiares têm papel fundamental no desenvolvimento social e no crescimento equilibrado da região.

Para Damasceno, Khan e Lima (2011), os milhões de pequenos produtores que compõem a agricultura familiar fazem dela um setor em expansão e de vital importância para o Brasil. Todos os anos, a agricultura familiar movimenta bilhões de reais no país, produzindo a maioria dos alimentos que são consumidos nas mesas brasileiras, contribuindo para a criação de empregos, geração e distribuição de renda e diminuição do êxodo rural.

## 4.2 Caracterização das agroindústrias

Na Tabela 2, foram identificadas as principais características das 28

agroindústrias estudadas. Possuem em grande maioria estrutura administrativa familiar, situação encontrada em 85,7% das unidades, onde somente 14,3% apresentaram uma administração exercida somente por um membro da família; 71,4% são assistidas por alguma forma de ATER, 92,9% basicamente utilizam mão de obra exclusivamente familiar.

Somente 10,7% apresentam personalidade jurídica, os demais 89,3% apresentam-se registrados como produtores rurais em nível de pessoa física, a responsabilidade técnica está atrelada a 35,7% das unidades, fato relacionado às atividades que necessitam de tal responsabilidade perante aos órgãos regulamentadores.

Em relação aos fatores de promoção de desenvolvimento local, 67,9% das unidades entrevistadas afirmaram receber apoio no momento e ao serem solicitadas sobre qual a instituição promotora, 57,1% afirmaram receber da EMATER, 28,6% da Prefeitura Municipal, 7,1% do Sindicato Rural e 7,1% do Ceileiro Rural.

Quanto ao tempo de funcionamento destas agroindústrias, verificou-se a baixa representatividade de empreendimentos novos, sendo que 7,1% tem menos de 2 anos e 14,3% entre 3 a 5 anos; a maioria das agroindústrias apresentam-se como consolidadas, 42,9% tem tempo de funcionamento entre 7 a 10 anos e 35,7% superior a 10 anos.

Tabela 2: Características das agroindústrias

	Individual	Familiar	TOTAL		
Qual a estrutura administrativa da agroindústria?	4	24	28		
	14,3%	85,7%	100%		
	SIM	NÃO	TOTAL		
A agroindústria é assistida por ATER?	20	8	28		
	71,4%	28,6%	100%		
Mão de obra exclusivamente familiar?	26	2	28		
	92,9%	7,1%	100%		
Possui responsável técnico?	10	18	28		
	35,7%	64,3%	100%		
Possui razão social?	3	25	28		
	10,7%	89,3%	100%		
Recebe apoio local?	19	9	28		
	67,9%	32,1%	100%		
	Emater	Prefeitura	Sind. Rural	Ceileiro Rural	TOTAL
Quem considera como apoiador local da agroindústria?	16	8	2	2	28
	57,1%	28,6%	7,1%	7,1%	100%
	Mais 10 anos	7 a 10 anos	3 a 5 anos	Menos 2 anos	TOTAL
Qual o tempo de funcionamento da agroindústria?	10	12	4	2	28
	35,7%	42,9%	14,3%	7,1%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, (2018)

Pelo levantamento efetuado, pode-se relacionar com os resultados da pesquisa de Silveira-Martins e Vaz (2016), que consideram que as agroindústrias vivenciam um cenário de transição econômica, onde essas unidades a curto

prazo de tempo se empenhavam unicamente à subsistência familiar, de forma acelerada tiveram que aprender a empreender, conquistando capacidades para a mercantilização de seus produtos.

De acordo com estas características, seria interessante uma análise sobre o tempo de vida destes empreendimentos e quais os fatores que contribuem para o seu maior ou menor tempo de funcionamento, bem como estudos sobre as agroindústrias que não estão mais em funcionamento no município, identificando quais foram os principais entraves que motivaram sua extinção e suas estruturas de governança.

Conforme a Tabela 3, as agroindústrias estudadas apresentam-se instaladas em pequenas propriedades rurais, 32,1% estão em propriedades menores que cinco ha, 25% entre seis a 10 ha, 21,4% entre 11 a 25 ha e 17,9% entre 26 a 65 ha e 3,6% acima de 65 ha, essa concentração de pequenas áreas pode estar relacionada ao processo de partilha nas famílias, pois se observado o período de colonização da região, a partir de 1917, provavelmente os agricultores que compõem essas unidades já representam a segunda e terceira geração, além de ser prática cultural e histórica a questão da sucessão das propriedades como herança.

Tabela 3: Tamanho de área das propriedades e atividade econômica

	Tamanho da área									Total
	0 a 5 ha	6 a 10 ha	11 a 15 ha	16 a 20 ha	21 a 25 ha	26 a 30 ha	41 a 45 ha	61 a 65 ha	Acima de 65ha	
<b>Agroindústria</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>28</b>
	32,1%	25,0%	7,1%	3,6%	10,7%	3,6%	7,1%	7,1%	3,6%	100%
<b>Agricultura</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7</b>
	14,3%	28,6%	28,6%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%
<b>Agropecuária</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>16</b>
	31,3%	25,0%	0,0%	0,0%	6,3%	6,3%	12,5%	12,5%	6,3%	57,1%
<b>Apicultura</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%

Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

Percebe-se também que o tamanho da área é fator condicionante para a inclusão das propriedades em determinadas cadeias produtivas, 14,3% somente apresentam a atividade de agroindústria, sendo que em 25% além da agroindústria também exercem atividades agrícolas, 57,1% exercem atividades agropecuárias e 3,6% apicultura, estes modelos encontrados podem estar relacionados com perspectivas de produção e comercialização para garantia de renda e geração e ocupação de mão de obra familiar.

Segundo Stoffel e Colognese (2005) é diversificado e complexo o universo da pequena produção agrícola familiar, a diversidade de atividades espelha a tentativa de adaptação, nem sempre suportável às condições nas quais está enquadrada: condições ambientais, recursos, experiências, cultura, inserção do mercado e inserção social. A viabilidade de uma mesma organização

produtiva poderá ser viável em um local e totalmente inviável em outro, sendo que mínimos detalhes podem fazer grande diferença na análise de viabilidade, rentabilidade e sustentabilidade da produção da agricultura familiar.

A Tabela 4 identifica as principais atividades produtivas relacionadas às agroindústrias estudadas, onde 46,4% tem atividade de origem animal, 46,4% panificação, 17,9% de origem vegetal e 3,6% massas. São agroindústrias relativamente pequenas, pois 71,3% apresentam área de até 30 m<sup>2</sup>, relacionando como a mão de obra exclusivamente familiar da maioria das agroindústrias, pode-se inferir que há dificuldade em expansão, tanto em área como em produção.

Verificou-se que são pequenas unidades produtivas pela composição de área das agroindústrias, bem como suas atividades produtivas indicam que existe a utilização de matéria prima na agroindústria produzida pelos próprios agricultores, agregando valor aos seus produtos.

Para Prezotto (2002) a agregação de valor aos produtos das agroindústrias está relacionada à utilização da matéria prima produzida na propriedade, em oposição de vender produtos primários, às vezes em condições desvantajosas em preços e prazos, a agroindustrialização proporciona um acréscimo monetário na venda de um produto melhor acabado, geralmente pronto para o consumo, assim na perspectiva da viabilidade do empreendimento, dominar os setores primários e secundários beneficia um planejamento lógico das atividades, diminuindo os riscos, porém é uma atividade a ser gerenciada e pode resultar em preocupação aos agricultores.

Tabela 4: Área da agroindústria e atividade produtiva

		Origem animal	Origem vegetal	Panificação	Massas	Total
6 a 10 m <sup>2</sup>	Contagem	1	0	1	0	2
	% do total	3,6%	0,0%	3,6%	0,0%	7,1%
11 a 15 m <sup>2</sup>	Contagem	3	0	3	0	6
	% do total	10,7%	0,0%	10,7%	0,0%	21,4%
16 a 20 m <sup>2</sup>	Contagem	5	2	4	0	8
	% do total	17,9%	7,1%	14,3%	0,0%	28,6%
21 a 25 m <sup>2</sup>	Contagem	0	0	2	0	2
	% do total	0,0%	0,0%	7,1%	0,0%	7,1%
26 a 30 m <sup>2</sup>	Contagem	0	0	2	0	2
	% do total	0,0%	0,0%	7,1%	0,0%	7,1%
31 a 35 m <sup>2</sup>	Contagem	1	0	0	0	1
	% do total	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%
46 a 50 m <sup>2</sup>	Contagem	1	0	0	1	2
	% do total	3,6%	0,0%	0,0%	3,6%	7,1%
56 a 60 m <sup>2</sup>	Contagem	1	0	0	0	1
	% do total	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%
Acima de 65 m <sup>2</sup>	Contagem	1	3	1	0	4
	% do total	3,6%	10,7%	3,6%	0,0%	14,3%
<b>Total</b>	Contagem	13	5	13	1	28
	% do total	46,4%	17,9%	46,4%	3,6%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

A Tabela 5 identifica os principais produtos das agroindústrias, onde as maiores incidências estão relacionadas aos panificados, sendo que bolachas e pães são produtos fabricados em 16,7% das agroindústrias, seguido por cucas em 12,8% e derivados de leite em 11,5%. Nota-se que produtos relacionados às massas apresentaram um índice de 10,3%, porém nas atividades produtivas, somente uma agroindústria informou sua produção exclusivamente de massas, podendo haver uma introdução deste produto também em outras atividades produtivas.

Waquil *et al.* (2013) através dos dados do Censo Agropecuário 2006, descreveram o perfil de agroindustrias brasileiras em relação a alguns produtos selecionados, identificaram que as características produtivas variam de região para região, as especificades mais evidentes entres os grupos estão relacionadas a algumas similiaridades culturais e aos hábitos alimentares da população, condições condições do clima e solo e a estrutura agrária, indicando que as agroindustrias da região Sul do Brasil são as principais produtoras de panificados, doces e geleias e embutidos.

Tabela 5: Portfólio de produtos das agroindústrias

<b>Produto</b>	<b>Quantidade</b>
Bolachas	13
Pães	13
Cucas	10
Derivados do leite	9
Massas	8
Derivados de mel	4
Geleias	3
Derivados de mandioca	2
Ebutidos de carne	2
Doces	2
Outros	2
Ovos	1
Conservas de hortaliças	1
Derivados de milho	1

Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

Foram identificados os principais motivos de surgimento das agroindústrias, conforme a Tabela 6, a vocação familiar, o aumento da renda familiar e atividade complementar para a mulher, aparecem em 16,4% das unidades, seguido por participação em cursos e palestras e oportunidade de negócios com 12,7%, 9,1% referem-se ao poder público municipal ou consumidores como agentes promotores, seguidos de 7,1% por diversificação da

propriedade e incentivo de órgãos técnicos.

Tabela 6: Surgimento da agroindústria

Produto	Quantidade	%	% Total
Vocação familiar	9	16,4%	32,1%
Aumento da renda familiar	9	16,4%	32,1%
Atividade complementar da mulher	9	16,4%	32,1%
Participação em cursos e palestras	7	12,7%	25,0%
Oportunidade de negócio	7	12,7%	25,0%
Incentivo do poder público local	5	9,1%	17,9%
Solicitação de consumidores	5	9,1%	17,9%
Diversificação da propriedade	2	3,6%	7,1%
Incentivo de órgãos técnicos	2	3,6%	7,1%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

De acordo com Pelegrini e Gazolla (2008) *apud* WAQUIL *et al.* (2013), o surgimento das agroindústrias está relacionado a locais com agricultura consolidada a algum tempo, normalmente familiar, os recursos e tecnologias são apropriadas ao ecossistema local, atendendo a novas demandas alimentares da população em termos de hábitos culturais e saúde. As famílias rurais são a base de desenvolvimento destas experiências de agregação de valor, as iniciativas são conduzidas por núcleos familiares, os aspectos do grupo doméstico são centrais na sua viabilização, como a estrutura familiar, os conhecimentos mantidos em segredo e contextuais históricos dos membros (o saber fazer), o trabalho familiar e as estratégias da família, entre outros.

A efetivação dessa idealização de agroindústria de pequeno porte depende de apoio de programas federais, estaduais e municipais, que integrem uma gama de ações e serviços públicos, como assistência e capacitação técnica relacionadas a toda a cadeia produtiva, organização social e gestão do empreendimento (PREZOTTO, 2002).

Verifica-se por essas informações que as causas que mais contribuíram para o surgimento das agroindústrias estão relacionadas a iniciativas próprias, ou relacionadas a conhecimentos familiares, por uma melhor sustentabilidade da propriedade, pelo aumento da renda e utilização de mão de obra ou ainda pelo interesse em participação em cursos ou palestras.

#### 4.3 Caracterização das famílias e mão de obra

Na Tabela 7, identificou-se a quantidade de membros residentes nas unidades familiares, totalizando 98 pessoas, onde a composição familiar de até dois membros residentes é de 21,5%, três membros são de 25%, quatro membros 42,9% e acima de quatro membros 10,8%. Não se pode vincular a totalidade dos membros com mão de obra disponível, pois somente 66,3% atuam diretamente na agroindústria, onde 28,6% das unidades empregam somente a mão de obra de

um membro, 32,1% de dois membros, 25% de três membros e 14,3% de quatro membros. Dessa maneira a concentração de unidades com até quatro membros pode comprometer a questão de sucessão familiar, principalmente quando analisada a questão de mão de obra, envelhecimento e êxodo rural, pois pelo levantamento dos membros familiares que foram para a cidade, encontrou-se que 32,1% das unidades não tiveram ainda membros que saíram do campo para o meio urbano, já 39,3% apresentou a saída de um membro, 14,3% dois membros, 3,6% três membros, 3,6% quatro membros e 7,1% cinco membros, totalizando 36 pessoas que deixaram o meio rural. Quanto a contratação de mão de obra, 89,3% das unidades não contratam mão de obra, observou-se que somente 10,7% das agroindústrias, utilizam-se do expediente da contratação.

Segundo Prezotto (2002) nos empreendimentos agroindustriais, a mão de obra familiar é utilizada nos setores primários e secundários da cadeia produtiva, podendo ainda contar com outros agricultores próximos, está relacionada com a quantidade de alimentos produzidos, com o tipo de tecnologia utilizada e com o grau de automação dos equipamentos.

Tabela 7: Membros residentes nas unidades familiares e mão de obra

	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
Membros residentes na unidade familiar: <b>98 pessoas</b>	1	5	7	12	1	1	1	28
	3,6%	17,9%	25,0%	42,9%	3,6%	3,6%	3,6%	100%
Membros da unidade familiar que foram para a cidade: <b>36 pessoas, (36,7%)</b>	0	1	2	3	4	5	6	TOTAL
	9	11	4	1	1	2	0	28
	32,1%	39,3%	14,3%	3,6%	3,6%	7,1%	0,0%	100%
Mão de obra familiar empregada: <b>65 pessoas, (66,3%) dos membros familiares</b>	1	2	3	4	5	6	7	TOTAL
	8	9	7	4	0	0	0	28
	28,6%	32,1%	25,0%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	100%
Mão de obra contratada: <b>6 pessoas</b>	0	1	2	3	4	5	6	TOTAL
	25	2	0	0	1	0	0	28
	89,3%	7,1%	0,0%	0,0%	3,6%	0,0%	0,0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

Feijó (2010) relata que as cidades oferecem oportunidades que atraem a mão de obra rural, muitas vezes esta mão de obra deixa de ser utilizada no campo pelos processos de modernização da agricultura, sendo que o perfil dos migrantes vai se modificando ao longo do tempo, devido a alteração e modificação destas oportunidades.

Na Tabela 8, de maneira geral, a população masculina representa 54,1% e a feminina de 45,9%, a distribuição por faixas etárias apresentou as seguintes composições, menor de 20 anos 62,5%(M) e 37,5%(F), entre 20 a 29 anos 41,2%(M) e 58,8%(F), entre 30 a 39 anos 66,7%(M) e 33,3%(F), entre 40 a 49 anos 43,8%(M) e 53,6%(F), entre 50 a 59 anos 63,6%(M) e 36,4%(F), entre 60 a 69 anos 16,7%(M) e 83,3%(F) e maior ou igual a 70 anos 66,7%(M) e 33,3%(F). Não há como delimitar que as agroindústrias sofrem processo de masculinização,

devido primeiramente ao tamanho amostral, sendo necessário uma análise do ambiente externo e estudo das oportunidades geradas para esta população.

Tabela 8: Faixa etária e sexo

Faixa etária		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Menor que 20 anos	Contagem	10	6	16
	% dentro de Faixa etária	62,5%	37,5%	100,0%
	% dentro de Sexo	18,9%	13,3%	16,3%
	% do Total	10,2%	6,1%	16,3%
Entre 20 a 29 anos	Contagem	7	10	17
	% dentro de Faixa etária	41,2%	58,8%	100,0%
	% dentro de Sexo	13,2%	22,2%	17,3%
	% do Total	7,1%	10,2%	17,3%
Entre 30 a 39 anos	Contagem	8	4	12
	% dentro de Faixa etária	66,7%	33,3%	100,0%
	% dentro de Sexo	15,1%	8,9%	12,2%
	% do Total	8,2%	4,1%	12,2%
Entre 40 a 49 anos	Contagem	7	9	16
	% dentro de Faixa etária	43,8%	56,3%	100,0%
	% dentro de Sexo	13,2%	20,0%	16,3%
	% do Total	7,1%	9,2%	16,3%
Entre 50 a 59 anos	Contagem	14	8	22
	% dentro de Faixa etária	63,6%	36,4%	100,0%
	% dentro de Sexo	26,4%	17,8%	22,4%
	% do Total	14,3%	8,2%	22,4%
Entre 60 a 69 anos	Contagem	1	5	6
	% dentro de Faixa etária	16,7%	83,3%	100,0%
	% dentro de Sexo	1,9%	11,1%	6,1%
	% do Total	1,0%	5,1%	6,1%
Maior ou igual a 70 anos	Contagem	6	3	9
	% dentro de Faixa etária	66,7%	33,3%	100,0%
	% dentro de Sexo	11,3%	6,7%	9,2%
	% do Total	6,1%	3,1%	9,2%
TOTAL	Contagem	53	45	98
	% dentro de Faixa etária	54,1%	45,9%	100,0%
	% dentro de Sexo	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	54,1%	45,9%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

Foi evidenciado que as unidades estão entrando em processo de envelhecimento, pois 54% das pessoas encontram-se na faixa etária acima de 40 anos, 12,2% entre 30 a 39 anos, 17,3% entre 20 a 29 anos e 16,3% menor que 20 anos. Pode-se considerar que a entrada em processo de envelhecimento da população do meio rural compromete a formação de uma nova geração de agricultores familiares e sua sucessão familiar.

A Tabela 9 apresenta de maneira geral que 68,4% das pessoas são classificadas como brancas, 22,5% como pardas, 7,6% como pretas e 1,5% como amarelas, evidencia-se ainda características raciais dos colonizadores da região, que foram predominantemente italianos e poloneses, porém a predominância dos entrevistados é de origem cabocla brasileira. Quanto a mão de obra nas unidades estudadas, verificou-se que 32,7% está relacionada somente com a atividade da agroindústria, 21,4% empregam a mão de obra entre a agroindústria

e agricultura, 15,3% dedica-se somente à agricultura, 12,2% mesmo residindo no meio rural tem atividades urbanas, 11,2% são estudantes e não exercem atividades, 4,1% dedicam-se parcialmente a atividade da agroindústria e 3,1% dedicam-se somente à atividades domésticas.

Segundo Stoffel e Colognese (2005) a disponibilidade de capital pode limitar os pequenos produtores em suas decisões de investimentos, o que faz com que muitos permaneçam desenvolvendo combinações de processos produtivos que combinam a agricultura com a pecuária.

De maneira geral a atividade da agroindústria é responsável por 58,2% da ocupação de mão de obra das unidades estudadas, seja exclusivamente, em conjunto com atividades agrícolas ou de maneira parcial, o que chama a atenção é que parte dos membros residentes já apresentam atividades urbanas, considerando que estas agroindústrias em grande maioria trabalham somente com mão de obra familiar, o aumento de atividades urbanas de seus membros apresenta um obstáculo para a manutenção, ampliação ou desenvolvimento das atividades agroindustriais.

Quanto ao grau de instrução detectou-se grande concentração nas faixas de ensino médio, fundamental e fundamental incompleto, registrando 27,6%, 26,5% e 24,5% respectivamente, bem provável a relação com a faixa etária dos membros familiares, maioria acima de 40 anos, devendo haver um estudo mais detalhado para se apurar realmente quais foram os fatores ou dificuldades encontradas em relação ao grau de instrução, sabendo que 11,2% se declararam estudantes nesta pesquisa, podendo haver um aumento gradativo na escolaridade em próximos levantamentos.

Quanto aos membros residentes, identificou-se que a base familiar está relacionada a presença patriarcal, representados pelos índices nominados como esposa, esposo; e mãe, totalizando 50% dos membros residentes, seguidos pelos filhos com 36,7% e 12,2% representados por noras, netos, sogro, primos e cunhados, pessoas sem laços familiares somente 1% referente a funcionários. Uma questão que deverá ser trabalhada com estas unidades é a sucessão familiar, pois a presença de pluriatividade demonstra uma mudança estrutural em seu meio, as manifestações de organização de atividade rural e não rural devem ser levantadas em graus de intensidade, para a verificação se estas inserções estão contribuindo de forma positiva ou negativa para a manutenção destas agroindústrias familiares.

Tabela 9: Características sociais dos membros residentes nas unidades familiares

Origem étnica	Frequência	%	Grau de instrução	Frequência	%
Brasileira	56	57,1%	Médio	27	27,6%
Italiana	27	27,6%	Fundamental	26	26,5%
Polonês	7	7,1%	Fundamental incompleto	24	24,5%
Alemã	5	5,1%	Médio incompleto	7	7,1%
Ucraniana	2	2,0%	Superior	7	7,1%
Turca	1	1,0%	Superior incompleto	4	4,1%
			Sem escolaridade	3	3,1%
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>100%</b>
Trabalho	Frequência	%	Parentesco	Frequência	%
Agroindústria	32	32,7%	Filho(a)	36	36,7%
Agroindústria e Agricultura	21	21,4%	Esposa	23	23,5%
Agricultura	15	15,3%	Esposo	22	22,4%
Atividades urbanas	12	12,2%	Mãe	4	4,1%
Estudante	11	11,2%	Nora	3	3,1%
Trabalho parcial na agroindústria	4	4,1%	Netos	3	3,1%
Atividades domésticas	3	3,1%	Sogro(a)	2	2,0%
			Primos	2	2,0%
			Cunhado	2	2,0%
			Funcionário(a)	1	1,0%
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>98</b>	

Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

Schneider (2003) caracteriza a pluriatividade pela combinação de ocupações da mesma família, ocorrendo em situações em que os membros que compõem as famílias combinam a atividade agrícola com outras formas de ocupação em atividades não-agrícolas, tende a ser mais intensa à medida que mais complexas e diversificadas forem as relações entre os agricultores e o ambiente social e econômico em que estiverem situados. Pode ser um recurso do qual a família faz uso para garantir a reprodução social do grupo ou também pode representar uma estratégia individual.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo propôs uma caracterização de unidades de agroindústria familiar do município de Guaraniaçu, estado do Paraná, considerando que estas apresentam alternativas para a manutenção do meio rural, favorecendo a permanência das famílias no campo e mantendo relação com o urbano. Em resposta ao problema de pesquisa, a caracterização das unidades foi relacionada com a composição produtiva e tamanho de área, tamanho das famílias, ocupação da mão de obra e suas características sociais.

Quanto às características do município de Guaraniaçu, encontra-se entre o eixo de ligação Foz x Paranaguá, devendo este ponto ser analisado para a observação das potencialidades da região, mantém ainda características raciais de sua colonização que foram predominantemente italianos e poloneses, porém a predominância dos entrevistados é de origem cabocla brasileira, apresenta população rural considerável e econômica ativa, a predominância na área rural é

masculina, nota-se a grande concentração de ocupação na agricultura e pecuária, os pequenos produtores representam 80% das unidades, exercendo papel fundamental no desenvolvimento social e no crescimento equilibrado da região.

No que diz respeito às agroindústrias, foram identificadas as principais características, possuem em grande maioria estrutura administrativa familiar, são assistidas por alguma forma de Assistência Técnica e Extensão Rural, basicamente utilizam mão de obra exclusivamente familiar, em grande maioria apresentam-se registrados como produtores rurais a nível de pessoa física, em relação aos fatores de promoção de desenvolvimento afirmaram receber apoio EMATER, Prefeitura Municipal, Sindicato Rural e Celeiro Rural, em relação ao tempo de funcionamento verificou-se a baixa representatividade de empreendimentos novos, a maioria das agroindústrias apresenta-se como consolidadas com tempo de funcionamento acima de sete anos.

As agroindústrias, apresentam-se instaladas em pequenas propriedades rurais, essa concentração de pequenas áreas pode estar relacionada ao processo de partilha nas famílias, pois se observado o período de colonização da região, suas principais atividades produtivas são de origem animal e panificação, apresentam área construída de até 30 m<sup>2</sup> e mão de obra predominante familiar, surgiram basicamente pela vocação familiar, necessidade de aumento da renda familiar e atividade complementar para a mulher.

Quanto aos membros residentes nas unidades familiares, encontrou-se predominância de dois a quatro membros, não se podendo vincular a totalidade dos membros com mão de obra disponível, o que compromete a sucessão familiar. As unidades apresentam um processo de envelhecimento. A mão de obra dos membros das unidades estudadas está relacionada à atividade da agroindústria e agricultura, constatando-se pluriatividade, pelas atividades urbanas encontradas. A base familiar está relacionada à presença patriarcal.

Sugere-se para futuros estudos uma análise sobre o tempo de vida destes empreendimentos e quais os fatores que contribuem para o seu maior ou menor tempo de funcionamento, bem como a questão de sucessão familiar, pois a presença de pluriatividade demonstra uma mudança estrutural em seu meio, as manifestações de organização de atividade rural e não rural devem ser levantadas em graus de intensidade, para a verificação se estas inserções estão contribuindo de forma positiva ou negativa para a manutenção destas agroindústrias familiares.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. "Uma nova extensão para a agricultura familiar". In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural.

Brasília, DF, **Anais**, 1997.

BRASIL. **Política Nacional da Agricultura Familiar, Lei 11.326 de 24 de julho de 2006**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm). Acesso em: 03 ago. 2016.

CARNEIRO, M.J. **Herança e gênero entre agricultores familiares**. Estudos Feministas, p. 22-55, 2001.

DAMASCENO, N. P.; KHAN, A. S.; LIMA, P. V. P. O Impacto do Pronaf sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, geração de emprego e renda no estado do Ceará. **RESR – Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 49, iss: 1, p. 129-156, 2011.

FEIJÓ, R. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. LTC, 12/2010.

FLORES, M. Assistência técnica e agricultura familiar. *In*: LIMA, Dalmo Marcelo de Albuquerque; WILKINSON, John. (org.). **Inovação nas tradições da agricultura familiar**. Brasília: CNPq./Paralelo. 2002. p.347-360.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GAZOLLA, M. G.; PELEGRINI, G. **A construção social dos mercados pelos agricultores**: o caso das agroindústrias familiares. VIII Congresso Latino americano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, Brasil, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, C. M. T. *et al.* Juventude Rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural: A realidade do município de Santa Rosa/RS. **48º Congresso da SOBER**, Campo Grande/MS, jul. 2012.

HAHN, C. L. *et al.* Análise de mercado dos produtos da agroindústria familiar: Estudo de caso do perfil do consumidor e do produtor Santo-Angelense-Rio Grande do Sul-Brasil. **Espacios**, v. 38, n. 21, p. 5, Caracas, 2017.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Estatísticos Municipais-PR**. Disponíveis em: [http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg\\_conteudo=1&cod\\_conteudo=30](http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30). Acesso em: 14 ago. 2018.

MATEI, A. P.; SILVA, L. X. DA. **Agroindústrias Familiares no Rio Grande Do Sul-Experiências de Inovação na Produção Familiar em Sistemas Agroalimentares Locais**. r1.ufrjr.br, 2015. Disponível em: <https://r1.ufrjr.br/cpda/ideas/ojs/index.php/ideas/article/view/135>. Acesso em: 14 ago. 2018.

MATEI, A. P.; SILVA, L. X. DA. As interações com o ambiente institucional nas agroindústrias familiares gaúchas. **Redes**, v. 21, n. 3, p. 358-377, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/7469>. Acesso em: 14 ago. 2018.

NASSER, B. Economia Regional, Desigualdade Regional no Brasil e o estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 145-178, Dezembro, 2000.

OLIVEIRA, P. D. DE; AGOSTINI, F. M.; WRONSKI, K. J. O Espaço Rural do Extremo Oeste de Santa Catarina e os Agentes Produtores: A Agricultura Familiar e a Pluriatividade. **Revistas Infinity**, v. 2, n. 1, p. 182-199, 2017. Disponível em: <http://revistas.faifaculdades.edu.br/index.php/infinity/article/download/291/185>. Acesso em: 14 ago. 2018.

PASSADOR, J. L.; ROSA, L. A. B. DA; PASSADOR, C. S. A **Comercialização Na Agroindústria De Pequeno Porte: A Agricultura Familiar Em Evidência-O Caso De Londrina**. 2016. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/12/02O094.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.

PMG - Prefeitura Municipal de Guaraniaçu-PR. **História da Cidade de Guaraniaçu**, Site oficial do município, 2018. Disponível em: <http://www.guaraniacu.pr.gov.br/a-cidade/historia.html>.

PREZOTTO, L. L. Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. **Revista de Ciências Humanas**, v. 0, n. 31, p. 133-153, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/25195>. Acesso em: 15 ago. 2018.

SILVEIRA-MARTINS, E.; VAZ, C. DOS S. Orientação Empreendedora E Sua Associação Com As Capacidades Dinâmicas: Um Estudo Em Agroindústrias

Do Estado Do Rio Grande Do Sul, Brasil. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 9, n. 3, p. 509-529, 2016. PR. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9168.2016v9n3p509-529>. Acesso em: 14 ago. 2018.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

STOFFEL, J. A.; COLOGNESE, S. A. **Desempenho socioeconômico e organização produtiva da agricultura familiar no oeste do Paraná**. Encontros da SOBER, p. 1-13, 2005.

TEIXEIRA, J. C. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. **Revista Eletrônica AGB-TL**, v. 1, n. 2, p. 21-42, 2005.

WAQUIL, P. D. *et al.* **O perfil da agroindústria rural no Brasil**: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006. IPEA, 2013.

WILKINSON, J. **A contribuição da teoria francesa das convenções para os estudos agroalimentares - algumas considerações iniciais**. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 64-80, 1999.